

DOSSIÊ

**PROFESSOR NOSLEN:
da sala de aula para o Youtube, do Youtube para sua casa**

**TEACHER NOSLEN:
from the classroom to Youtube, from Youtube to your home**

**PROFESOR NOSLEN:
del salón de clases a Youtube, de Youtube a tu casa**

Bárbara Silva Costa¹, Karinna Steves de Andrade Oliveira Ramos², Vanessa Franco Neves³

RESUMO:

Este artigo aborda sobre o acesso à tecnologia, a plataforma Youtube, em específico o Youtube Edu. Com o objetivo de analisar o Canal “Professor Noslen” a fim de verificar se o Youtube é uma ferramenta de auxílio à educação, optou-se pela metodologia de cunho qualitativo, ao descrever e analisar o conteúdo do seu canal, cujos dados foram obtidos através de uma busca em seu canal abordando, principalmente, sobre o seu estilo didático-pedagógico. Ao analisar a interação entre os inscritos, por meio dos comentários, pôde-se concluir que o Professor Noslen contribui de forma relevante para a aprendizagem de todos que buscam ampliar

¹ Graduada em Artes Visuais pelo UNIFLU. Graduada em Letras Português-Literatura pelo UNIFLU. Pós-graduada do curso de Mídias e Novas Tecnologias no ambiente escolar pelo UNIFLU. E-mail: Babs.sc.92@gmail.com

² Graduada em Letras Português-Literatura pelo UNIFLU. Pós-graduada do curso de Mídias e Novas Tecnologias no ambiente escolar pelo UNIFLU. E-mail: karinnasteves@gmail.com

³ Graduada em Letras Português-Literatura pelo UNIFLU. Pós-graduada do curso de Mídias e Novas Tecnologias no ambiente escolar pelo UNIFLU. Mestranda do curso de Cognição e Linguagem pela UENF. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6202107476757860> E-mail: nessinhafranco09@outlook.pt

seus conhecimentos. Fica claro que, o século XXI traz suas exigências devido aos avanços tecnológicos, e por isso, utilizar-se dela em proveito da educação tem-se feito necessário.

Palavras-chave: Youtube; educação; tecnologia.

ABSTRACT:

This article approach about access to thecnology, the Youtube plataform, specifically Youtube Edu. With the aim of analyzing the “Professor Noslen” channel to verify if Youtube is a tool to aid education, opted the qualitative methodology, when describing and analyzing the content of his channel, whose data were obtained through a searches on his channel, mainly adressing his didatic-pedagogical style. By analyzing the interaction between the subscribers, through the comments, It was concluded that Professor Noslen contributes in a relevant way to the learning of all to seek to expand their knowledge. It is clear the the 21st century brings its demands due to thecnological advances, and therefore, using it for the benefit of education has become necessary.

Keywords: Youtube; education; technology.

RESUMEN:

Este artículo trata sobre el acceso a la tecnología, la plataforma Youtube, específicamente Youtube Edu. Para analizar el canal “Profesor Noslen” para verificar si Youtube es una herramienta para ayudar a la educación, elegimos una metodología cualitativa, al describir y analizar el contenido de su canal, cuyos datos se obtuvieron a través de una busca em su canal, principalmente abordando su estilo didáctico-pedagógico. Ao analizar la interacción entre los suscriptores, a través de los comentarios, se concluyó que el Professor Noslen contribuye de manera relevante al aprendizaje de todos los que buscan ampliar sus conocimientos. Está claro que el siglo XXI trae sus demandas debido a los avances tecnológicos, y por lo tanto, utilizarlo en beneficio de la educación se há vuelto necesario.

Palabras clave: Youtube; educación; tecnología.

1 - INTRODUÇÃO

Buscar e analisar fatores socioculturais que perpassam as escolas, influenciando positiva e negativamente têm sido o objeto de estudo de muitos pesquisadores. Com o intuito de explorar a plataforma Youtube a fim de verificar a eficácia da tecnologia em relação ao auxílio à educação, elegeu-se um canal dentro

da plataforma Youtube, “Professor Noslen”, que será uma fonte de conhecimento e uma forte tentativa de clarear as dúvidas e os pré-conceitos que recaem sobre o uso das redes sociais na educação.

Esta pesquisa se enquadra em uma abordagem qualitativa que envolve técnicas da metodologia netnográfica. O termo se deriva da etnografia, e é utilizada em pesquisas aplicadas ao “universo ciberespacial para análise da cibercultura” (SALES, 2012, p.116). A partir do momento em que se adentra ao universo virtual – mediado por computadores para a observação e investigação de práticas culturais de comunicações (Amaral; Natal; Viana; 2008, p. 36) analisou-se o canal “Professor Noslen”, pequena parte do grande oceano de informações que existem no ambiente cibernético. A pesquisa se inicia do macrocosmo para o microcosmo, do acesso à internet, passando pelo Youtube, Youtube Edu, Edutubers e Canal do Professor Noslen. A partir da sua rede de relações, foram observadas Thumbnails⁴ dos vídeos, formato dos vídeos, expressão corporal, recursos utilizados e engajamento. Espera-se com isso, alcançar os objetivos, que se resumem em comprovar a eficácia do Canal “Professor Noslen” como uma importante ferramenta de auxílio, principalmente nos dias atuais, em que a comunicação ocorre sem a presença física.

2 - ACESSO À INTERNET

A internet foi criada pelos Estados Unidos na década de 60 com fins militares para proteger dados sigilosos durante a guerra fria, pois havia o temor de que houvesse um ataque nuclear por parte da antiga União Soviética (hoje, Rússia). Na década de 70, a tensão entre os dois países diminuiu e a internet ganhou uma nova função - a de ser usada no âmbito acadêmico de pesquisa na área de defesa. Três décadas após a sua criação, foi desenvolvida a World Wide Web, facilitando a sua expansão. Foi em 1994 surgiu o primeiro navegador⁵, levando a internet ao cotidiano

⁴ São versões reduzidas de imagens, usadas para tornar mais fácil o processo de procurá-las e reconhecê-las.

⁵ Um navegador web é um tipo de software que permite a visualização de documentos e sites num hipertexto, comumente agrupados sob a denominação da web ou da internet. Os navegadores mais populares são o Mozilla Firefox, o Internet Explorer, o Google Chrome, o Safari, entre outros. Sua principal função é colocar ao alcance do usuário de forma rápida e fácil toda informação carregada ou incluída na World Wide Web.

das pessoas. A internet tornou-se parte da vida das pessoas; porém, lembremos que desde àquela época, ainda existem regiões que não têm acesso às tecnologias.

No Brasil, de acordo com dados divulgados no site oficial do IBGE, “O percentual de domicílios que utilizavam a Internet subiu de 69,3% para 74,9% de 2016 para 2017”, quanto ao uso do celular a pesquisa afirma que, “Na população de 10 anos ou mais, a parcela que tinha celular para uso pessoal passou de 77,1% (2016) para 78,2% (2017)”.

O acesso à internet e ao uso do celular têm chegado às escolas através dos próprios alunos, que preferem prestar atenção às *telinhas*, ao invés das aulas. Por conta disso, muitas escolas optam por proibir o uso desse aparelho tecnológico. No século XXI, o grande desafio do educador é prender a atenção dos alunos. Acontece que esses jovens pertencem à Geração C, que de acordo com Bauman (apud SILVA; PINTO, 2009), eles já nasceram conectados à tecnologia. Entram em contato com o mundo digital desde novos, compreendendo-os de uma forma totalmente diferente.

A Geração C é assim denominada por ser composta de jovens conectados, criativos, críticos, confiantes, curiosos, capazes de criar conceitos, congregam pessoas e confrontar ideias, adaptando-se facilmente a um mundo de novidades e de informações que se modificam rapidamente numa sociedade líquido-moderna (SILVA; PINTO, 2009).

Assim, o perfil do aluno se modificou e o professor precisa se reinventar. Para ensiná-lo de forma mais eficaz, o professor pode ser ousado e criativo, apostando em novas formas de trocar e compartilhar conhecimento. O conhecimento prévio dos alunos precisa ser considerado, ainda mais no que diz respeito às tecnologias. Dessa forma, o professor deve desenvolver a flexibilidade diante dos diversos contextos.

1.1 - Youtube

A plataforma digital Youtube foi fundada em junho de 2005 por Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim. O site tinha uma interface bastante simples, o usuário podia facilmente publicar e assistir vídeos. Em outubro de 2006, o Google comprou o Youtube por 1,65 bilhão de dólares.

De acordo com vários serviços de medição de tráfego da web, já figurava de maneira consistente entre os dez sites mais visitados do mundo. Em abril de 2008, o Youtube já hospedava algo em torno de 85 milhões de vídeos, um número que representa um aumento dez vezes maior em comparação ao ano anterior, e que continua a crescer exponencialmente.

Atualmente, o Youtube possui mais de dois bilhões de usuários, tendo um público bem diversificado: crianças, que utilizam o espaço “kids”, jovens, adultos e idosos; está presente em mais de 100 países e 80 idiomas; a plataforma atinge mais de um bilhão de horas assistida por dia. O acesso gratuito aos usuários faz com que o site ganhe cada vez mais expansão e popularização. O fato de oferecer conteúdos e facilidades sem custo algum, aumenta ainda mais o acesso da população (YOUTUBE, 2020).

Uma das consequências é que hoje, qualquer um que possua um aparelho eletrônico conectado à internet pode capturar, editar e compartilhar pequenos vídeos, ou seja, cada um pode ser um “autor”, assumindo o papel de leitor e autor, simultaneamente. Isso se deve à cultura participativa de que fala Jenkins (2009) ao explicar que é aquela na qual “os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo”. Esta amplitude é uma das fontes de diversidade e alcance do Youtube.

1.2 - Youtube Edu

O Youtube Edu é uma parceria entre a Fundação Lemann e o Google, no qual os usuários podem encontrar conteúdos educacionais gratuitos e de qualidade em seu idioma nativo. Mas como os vídeos podem ter a sua legibilidade e credibilidades garantidas? Os vídeos passam por uma curadoria feita por professores especialistas e altamente capacitados, selecionados pelo Sistema de Ensino Poliedro e coordenados pela fundação Lemann. O público-alvo são alunos do ensino fundamental e médio, abrangendo as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física, Biologia, História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua Espanhola e Língua Inglesa.

Schneider (2012) destaca o crescimento dos números de estudantes que procuram vídeos no Youtube para atender às suas necessidades de aprendizagem. Dentro da plataforma, esses alunos podem procurar por vídeos de acordo com suas

dúvidas, seguindo seu próprio ritmo de aprendizagem e acompanhando seu desenvolvimento. Um aluno que, por exemplo, está com dificuldade quanto ao uso da crase⁶, pode procurar o vídeo sobre o assunto e dentro dos resultados da sua busca, escolher o vídeo do canal com que mais se identifica, assistir e voltar quantas vezes for necessário.

De acordo com Almeida et al (2018) há vários estudos que comprovam que a linguagem midiática é essencial para o processo de ensino-aprendizagem. Sobre essa ferramenta que vem adentrando as salas de aula ao longo dos anos, os autores afirmam que:

a linguagem audiovisual perpassa atualmente os patamares da educação cognitiva, sendo de extrema importância o ver para compreender e aprender, através não apenas dos códigos escritos, mas através de imagens. Ao longo dos anos, o mundo educacional vem transformando seu pilar de educação modelo apenas na oralidade do professor e voltando-se para as ferramentas educacionais audiovisuais, o que agrega valores cognitivos importantes para o desenvolvimento social, pois, trabalha diversos sentidos através dos elementos como fotografias, áudio, vídeo, imagem, voz humana e efeitos visuais.” (ALMEIDA *et al.*, 2018, p.5).

A partir dessa perspectiva, é possível compreender que a linguagem midiática se faz presente nas videoaulas, variando entre as múltiplas linguagens, e combinando entre si. É o que se buscará encontrar no Canal do Professor Noslen.

1.3 - Edutuber

A expressão “edutuber” é formada a partir da palavra “Youtube”. Assim, o edutuber é como são chamados os youtubers voltados para a área de educação. Eles ensinam disciplinas que estão dentro dos programas de estudo das instituições de ensino formal, como de outro tipo de conhecimento que se destinam à orientação de algum problema - educação informal (LUIS *et al.*, 2019).

Um edutuber independe da temática, da idade, e do sexo; o único requisito é que ele utilize a plataforma Youtube para compartilhar seus conhecimentos (LUIS *et al.*, 2019). Deve também ter protagonismo e presença física dentro dos vídeos que se publicam – para o caso de aparecerem nos vídeos. A partir disto, o canal do

⁶ A palavra crase é de origem grega e significa mistura. Na Língua Portuguesa, é o nome que se dá à “junção” de duas vogais idênticas.

professor Noslen se enquadra nestes requisitos, tanto que o seu canal participa da plataforma Youtube Edu.

1.4 - Professor Noslen

Noslen Borges de Oliveira é professor e reside em Curitiba – PR. Desde pequeno demonstrou gostar de textos e apenas com 12 anos já escrevia pequenas poesias. Um dos seus hobbies era analisar as letras de músicas, principalmente MPB. Ao escolher a profissão, percorreu o caminho das Letras. Passou a trabalhar em sete instituições ao mesmo tempo e sempre se deparava com a mesma situação: Os alunos estavam sempre mexendo no celular, ao invés de prestarem atenção na aula. “Como conseguir a atenção dos alunos?” - ele se perguntava. O único recurso que o Professor Noslen tinha era ser o “chato” da história e dar bronca nos alunos – como ele dizia. Foi então que ele teve uma ideia: “se as crianças estão com a ‘cara’ no celular, eu vou levar as aulas para esse ambiente virtual, assim, quando eles estiverem navegando, irão me ver lá também, e finalmente aprender alguma coisa”, responde Noslen à entrevista dada no dia 30/01/2020 ao Jornal Bem Paraná.⁷

Os alunos que o acompanham são do ensino fundamental II (6º ao 9º ano), ensino médio, concurseiros, professores de Letras e outros professores que usam seu material online como apoio. Seu canal atualmente possui 2,71 mil inscritos.

2 – DO CIBERESPAÇO AO CIBERESPACINHO DO NOSLEN

O Século XXI se apresenta como a Era digital, atento ao aqui e agora, e ao que ocorre do outro lado do mundo. Basta um clique para se estar conectado. Esse universo virtual - ciberespaço - tem feito parte da maioria das pessoas, e o filósofo Pierry Lévy o define como:

O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo

⁷ “Curitiba é a casa de um dos “edutubers” mais bem-sucedidos” <https://barulhocuritiba.bemparana.com.br/post/curitiba-e-a-casa-de-um-dos-edutubers-mais-bem-sucedidos#.XxxhQ55KjIW>

‘cibercultura’, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LÉVY, 1999, p. 17).

Assim, através do conceito de Lévy (1999), é possível entender o ciberespaço como um ambiente existente no mundo de comunicação em que não é necessária a presença física do homem para que ocorram as trocas entre as pessoas. Com a inserção dos contextos virtuais, a revolução cibernética-tecnológica afeta os mais variados aspectos da vida cotidiana, pois, por meio das tecnologias, os homens – mediados pelos computadores e outros aparelhos eletrônicos - passam a criar conexões e relacionamentos, capazes de fundar um espaço de sociabilidade virtual.

Portanto, ao unir a tecnologia, que para Fleury (1978) “se refere ao conjunto de objetos físicos e operações técnicas (mecanizadas ou manuais)”, como por exemplo o computador e a internet às novas tecnologias, obtêm-se as NTICS (Novas Tecnologias da Informação e Comunicação) que segundo Oliveira (2016) se constitui de um grupo de informações organizadas (...) cuja utilização será destinada à produção de bens e serviços a favor da sociedade.

. Um exemplo, parte essencial da nossa pesquisa é o canal do professor Noslen. Anteriormente à sua entrada no YouTube, ele compartilhava seus ensinamentos na sala de aula, com quadro negro e giz, com alunos presenciais e todo o suporte material necessário. A partir do momento em que ele decide lecionar através da plataforma digital, agrega em sua docência as NTICS.

2.1 A importância da identidade visual

Identidade visual é um conjunto de vários elementos visuais e gráficos cujo objetivo é mostrar ao público de forma sistematizada uma ideia, uma marca ou um conceito. Dentro do YouTube, a identidade visual de um canal garante que ele seja reconhecido pelos seus inscritos no meio de tantos outros canais e vídeos que o usuário visualiza em seu feed⁸ diariamente, além de atrair a atenção de outros

⁸ Feed significa “alimentador”. É no feed que se reúnem todas as publicações de um perfil e que serve como um resumo do conteúdo que o usuário produz. Organizá-lo significa projetar o conceito e o visual que se deseja transmitir aos seguidores.

usuários para assistir seus vídeos, acumular visualizações e conseguir novos inscritos. A partir disso, Morán (1995) conceitua o vídeo como:

uma forma de contar multilinguística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próximas da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito. (MORÁN, 1995, p. 2)

Assim, o vídeo ainda se encontra distante de algumas práticas escolares, por isso, é preciso que o educador construa um olhar amplo acerca da dimensão cognitiva do aluno, para integrar em sua docência o uso de vídeos educacionais como apoio aos conteúdos da aula. Ainda de acordo com Morán (1995) o vídeo explora, também, o *ver*, o visualizar, o ter diante de nós, as situações, as pessoas, os cenários, as cores, as relações-espaciais; dessa forma, dentro da imensidão do YouTube, a primeira coisa que se vê em um vídeo antes de clicar nele é a thumbnail, que também é conhecida como miniatura ou capa do vídeo. Ela é responsável pela primeira impressão que o usuário tem do vídeo, sendo assim, precisa chamar a atenção e mostrar qual o tipo de conteúdo do vídeo. Ela é essencial para o alcance do usuário, pois este recebe incontáveis sugestões e notificações de novos vídeos diariamente, fazendo com que vídeos de thumbnail mais simples passem despercebidos no meio de tanto conteúdo.

As thumbnails do Professor Noslen sofreram algumas alterações ao longo dos anos. De início (2016), elas tinham cores sólidas no fundo, o título do vídeo e o rosto do professor. Ao longo dos anos, as thumbnails dos vídeos se tornaram mais coloridas, chamativas e as expressões faciais do professor, mais engraçadas. Suas thumbnails são criadas de acordo com o tipo de vídeo. Na série de vídeos sobre literatura, ele utiliza obras de artes referentes aos movimentos literários e as de exercícios possuem um fundo similar à folha de caderno; os vídeos específicos para o ENEM possuem uma logomarca diferenciada, além de vídeos que não pertencem a uma categoria específica, mas possuem temas bem ilustrados. Pelo estilo de arte que o Noslen utiliza, o aluno já sabe do que se trata o vídeo, facilitando sua busca.

Schneider, Caetano e Ribeiro (2012) ressaltam a importância do cuidado na hora de escolher e planejar a composição visual das videoaulas para que o resultado final seja legível, adequado e atrativo ao público. Ainda dizem que:

As características como cor, fonte, tamanho, relação com o plano de fundo e a posição e interação que cada elemento desempenha representam um papel importante no aprendizado e têm suas especificidades de utilização. (SCHNEIDER, CAETANO; RIBEIRO, 2012, p. 4).

Enquanto as thumbnails do canal são criativas, as aulas em si são diferentes, pois seguem o mesmo padrão: O fundo é liso e verde escuro, imitando o quadro negro; o professor fica na frente, e utiliza o recurso chroma key⁹, e à medida que ele vai explicando, os textos vão aparecendo no quadro, em letras brancas, formando tópicos e tabelas. O visual simples dos vídeos ajuda o aluno a manter o foco no professor e na explicação, pois não há nada além disso na tela que possa distraí-lo. O conteúdo é organizado, o que facilita a assimilação, além de possibilitar que ele faça anotações pessoais em seu material escolar. Há alguns vídeos que fogem a esse formato, como os vídeos de paródia e os de desenho animado, em que ele se movimenta e acrescenta músicas e imagens.

2.2 – Expressão corporal

Os vídeos do Professor Noslen são muito expressivos, e essa é uma característica que está em todas as suas videoaulas. Ele sempre as inicia de maneira animada, mantendo-se assim no decorrer da explicação. Através dos comentários é possível perceber que essa é uma característica positiva, pois gera simpatia, fazendo com que as aulas fluam bem.

Noslen utiliza a expressão corporal como uma forma de se comunicar com seu público, já que segundo Grisante e Burgo (2014):

A expressão corporal é uma das formas de comunicação não verbal do ser vivo em sua relação com os outros seres (...) comunicamos aos outros e a nós mesmos o tempo todo desde tempos remotos e para isso não dispomos apenas de palavras, mas também de expressões faciais, ou corporais (GRISANTE; BURGO, 2014, p.1).

⁹ Conhecido também como “fundo verde”, é uma técnica de edição de vídeo básica para substituir um fundo de cor sólida por outra imagem.

Assim, a comunicação do professor se dá também, através da expressão facial, do sorriso e entonação de voz. Mas será que ele faz isso de forma consciente? É provável que não, pois a expressão corporal está enraizada no ser humano desde os tempos primórdios. De acordo com Garcia e Haas (2008):

Pode-se considerar que a expressão corporal nasceu no momento em que o ser humano surgiu no universo, devendo ser compreendida, especialmente, como a manifestação de suas emoções e ideias e também de seus sentimentos, como por exemplo, o amor (GARCIA; HAAS, 2008, p. 14).

Em concordância com a citação acima, Noslen utiliza a linguagem corporal para se comunicar com seu público. Isso se torna possível, pois, de acordo com Morán (1995, p.2) “pelo vídeo sentimos, experienciamos sensorialmente o outro, o mundo, nós mesmos”, demonstrando que através da plataforma digital, o professor é capaz de se comunicar corporalmente, tão importante para a aprendizagem.

2.3 - Recursos utilizados

O canal se inicia com aulas de gramática, organizadas em uma sequência de aulas a fim de facilitar o estudo dos inscritos. Como o conteúdo é de Língua Portuguesa, Noslen produz videoaulas de redação e revisão para o ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio;

Após um tempo de início do Canal, o professor Noslen começou a produzir videoaulas de Literatura. Vale ressaltar que muitos inscritos já haviam pedido, por meio de comentários, que o canal postasse aulas de literatura. Seu primeiro vídeo se intitula “Introdução à Literatura – Linha do Tempo das Escolas Literárias.” Assim, traça-se uma sequência temporal a fim de atualizar aqueles que não são exatamente familiarizados com esse assunto.

Um outro recurso utilizado são os exercícios - todos de múltipla-escolha. As questões são lidas, corrigidas e explicadas. A desvantagem da aula virtual nesse aspecto é que os alunos não têm a chance de tirar suas dúvidas. A única forma de entrar em contato com o professor é por meio dos comentários, o que não lhes dá garantia de serem respondido.

O professor Noslen também se utiliza de vídeos de paródia¹⁰ para facilitar a aprendizagem dos alunos, já que de acordo com Ferreira (2008), ligar qualquer disciplina à música sempre foi bastante utilizado, ao proporcionar a potencialização da aprendizagem, do desenvolvimento da sensibilidade, na observação de questões próprias à disciplina-alvo e melhorando a qualidade do aprendizado e do ensino. A música é importante tanto na aula presencial quanto na aula virtual.

2.4 - Engajamento

O engajamento¹¹ é utilizado em diferentes contextos, e pode ser entendido como referência ao modo como alguém participa de algo voluntariamente. Assim, como o público interage com o canal do Professor Noslen?

O Canal criado em 18/10/2015 diz em sua descrição: “Canal voltado para o ensino de Língua Portuguesa e Redação, com o intuito de facilitar a aprendizagem de maneira rápida e divertida!”. A partir desta descrição podemos perceber que, a princípio, o canal não era voltado para o ensino de literatura. Há atualmente¹² 3,05 M de subscritores em seu canal, com um total de 161 174 647 visualizações, lembrando que o número de visualizações não é o mesmo número de subscritores, porque uma mesma pessoa pode visualizar os vídeos quantas vezes quiser.

Os inscritos podem interagir entre eles através dos comentários, entretanto, o professor não consegue responder a todos. Por exemplo, quando o aluno tem uma dúvida particular, é difícil ele receber uma resposta direta do professor, pois são muitos comentários, e este é um ponto negativo das videoaulas.

Em relação à aproximação do professor com os inscritos, foi possível verificar que Noslen mantém uma linguagem clara e bastante expressiva em suas videoaulas, o que cativa os inscritos; porém, há uma distância visível entre eles a partir dos comentários e pela própria plataforma digital.

¹⁰ A paródia se define como um mecanismo da linguagem literária empregada desde a antiguidade clássica. Alguns teóricos vinculam o procedimento ao sentido de oposição, para eles parodiar significa ir contra, opor-se e zombar do texto parodiado. Porém, outra vertente acredita que parodiar é como uma repetição diferenciada entre os textos (SILVA, 2012).

¹¹ A palavra, nesta pesquisa, relaciona-se com a participação voluntária, podendo então ser alterada por “adesão”, ou “se tornar adepto”, por exemplo. É a forma como as pessoas participam do canal do Professor Noslen, e como ele se dedica e se compromete em divulgar seu trabalho.

¹² Em 03/10/2020.

No decorrer da pesquisa, foi possível verificar que o Professor Noslen utiliza as seguintes redes sociais para trabalho e divulgação:

- Youtube (youtube.com/professornoslen)
- Instagram (Professor Noslen)
- Facebook (Professor Noslen)
- E-mail: professornoslen@play9.com.br

Seu perfil do Instagram possui 334 mil seguidores; sua página do Facebook, 86.801 curtidas. Com estes números, percebe-se que o professor Noslen tem alcançado muitas pessoas e contribuído para o aprendizado, a partir das plataformas digitais. Isto demonstra como a tecnologia auxilia o ensino e oferece alternativas aos educadores.

3 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas, pôde-se verificar que o YouTube é uma ferramenta complementar à educação. Dentro do YouTube existe a plataforma YouTube Edu com diversos canais de professores que abordam todo tipo de conteúdo, podendo o aluno escolher aquele com o qual melhor se identifica. Assim, o YouTube Edu funciona como um material de auxílio à aprendizagem dos alunos.

Com o canal “Professor Noslen”, os alunos têm acesso aos conteúdos, que podem ser vistos muitas vezes, sendo este um recurso muito importante das videoaulas. Através da análise dos elementos/recursos utilizados pelo Professor Noslen, destaca-se a sua linguagem clara, objetiva e simpática aos alunos, o que contribui para uma boa assimilação dos conteúdos. Acredita-se, assim, que as videoaulas são um forte apoio ao ensino, principalmente em tempos em que os jovens e todos, de uma forma geral, estão conectados no ciberespaço. Além de ser proveitoso para os alunos, também pode auxiliar os professores em suas aulas presenciais, como forma de sensibilização, ilustração, simulação, conteúdos de ensino, produção e até mesmo avaliação. Assim, o Youtube além de ser uma plataforma de entretenimento, serve à educação, transformando o conteúdo em algo portátil, por meio dos aparelhos eletrônicos móveis.

Vale ressaltar a importância de estudos nesta área, no que diz respeito aos aparelhos eletrônicos e suas potencialidades, na formação dos professores, pois é

preciso que a atualização dos educadores seja feita lado a lado aos avanços da sociedade.

REFERÊNCIAS

AGRELA, Lucas. *Os 50 sites mais acessados do Brasil e do mundo*. 2017. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/tecnologia/os-50-sites-mais-acessados-do-brasil-e-do-mundo/> Acesso em: 21 mar. 2020

ALMEIDA, Í. D. A.; SILVA, J. C. B.; JUNIOR, S. A. D. S.; BORGES, L. M. Tecnologias e educação: o uso do YouTube na sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 2. 2015. *Anais...* Campina Grande: Realize Editora, 2015. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/16974> Acesso em: 21 mar. 2020

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC, 1997. Disponível em <https://docplayer.com.br/6183789-Parametros-curriculares-nacionais-lingua-portuguesa.html> Acesso em: 27 jul. 2021.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa*. Brasília/DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf> . Acesso em: 27 jul. 2021.

BRIKMAN, Lola. *A linguagem do movimento corporal*. Summus Editorial: São Paulo, 2014.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. *YouTube e a revolução digital*. São Paulo: Aleph, 2009.

FERREIRA, Martins. *Como usar a música na sala de aula*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

FLEURY, A. C. C. Organização do trabalho industrial: um confronto entre teoria e realidade. 1978. Tese (Doutorado) - Escola Politécnica, Universidade de São Paulo, 1978.

GARCIA, Ângela; HAAS, Aline Nogueira. *Expressão Corporal: aspectos gerais*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

GRISANTE, Rogério Santos; BURGO, Ozilia Geraldini. *Expressão corporal: uma reflexão pedagógica*. In: MOSTRA INTERNA DE TRABALHOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA UNICESUMAR, 7., Maringá, 2014. *Anais...* Maringá: Unicesumar, 2014. Disponível em:

https://www.unicesumar.edu.br/mostra2014/wpcontent/uploads/sites/92/2016/07/rog_erio_santos_grisante.pdf Acesso em: 04 abr. 2020.

LUIS, L. J., Jorge, M. C., & Fernanda, T. Educar en el contexto digital: el reto de ser edutuber. *Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação*, n. 25, 188-200, 2020. Disponível em: <http://search.proquest.com/openview/315b0c751c2d04cffdb63c50ebf6c287/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1006393> Acesso em: 05 maio. 2020.

MORÁN, José Manuel. O Vídeo na Sala de Aula. *Comunicação e Educação*, São Paulo, v. 2, 27-35, jan./abr. 1995. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36131/38851> Acesso em: 7 mar. 2020.

OLIVEIRA, Priscila Patrícia Moura. O YouTube como ferramenta pedagógica. In: SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016. Disponível em: <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1063> Acesso em 18 mar. 2020.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise de vídeos educacionais no youtube: caracteres e legibilidade. *RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 10, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/renote/article/view/30816> Acesso: 7 mar. 2020.

SILVA, Jacqueline Felix da; PINTO, A. C. Geração C: Conectados em novos modelos de aprendizagem. In: BRAZILIAN SYMPOSIUM ON GAMES AND DIGITAL ENTERTAINMENT, 8., 2009, Rio de Janeiro. *Anais do 8. SBGames*. Disponível em: http://www.sbgames.org/papers/sbgames09/culture/short/cults11_09.pdf Acesso em: 27 jul. 2021.